

Marcílio vê recuperação moderada e descarta influências *exógenas*

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, apresentou ontem ao presidente Fernando Collor um balanço positivo da economia, anunciando que o País já se encontra no caminho "da recuperação moderada". Segundo o ministro, "as atividades econômicas fluem normalmente e não são afetadas por fatores exógenos, que têm perturbado a vida política do País, nas últimas semanas". Entre os indicadores de que a economia está recuperando suas forças, Marcílio apontou o aumento do consumo de energia, de aço e o da ocupação dos aviões, sobretudo na ponte Rio-São Paulo.

As afirmações do ministro foram feitas na sala de breafing do Palácio do Planalto, após audiência com o presidente Collor. O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, também presente à entrevista, assegurou que há uma recuperação da economia, impulsionada pelo aumento da safra e das exportações. Ele anunciou um crescimento entre 2% e 3% do Produto Interno Bruto (PIB), "dependendo do que poderá acontecer daqui para o final do ano".

Marcílio ressaltou ainda que o Governo não tem nenhuma preocupação com a pressão inflacionária devido à recuperação econômica "porque ela ocorre em um momento em que há uma grande capacidade ociosa na indústria". Segundo o ministro, o Governo não está aplicando uma política recessiva para a economia e a sociedade: "Ela procura ser uma política recessiva em cima do setor público, porque esta é uma área inchada, que merece diminuir de tamanho, para que possa se fortalecer". E lembrou: "O momento de transição não é um momento fácil para o setor público".

Para ele, a inflação mostrou um comportamento de estabilidade nos últimos dois meses e agora o Governo vai "redobrar os esforços para que neste mês de julho reapareça a tendência declinante da inflação, que foi observada entre os meses de novembro e abril". E completou: "Não há razão para que isso não aconteça". O ministro Marcílio garantiu, entretanto, que o Governo não promoverá nenhuma mudança, agora, nas taxas de juros.



Marcílio dá a palavra para que Dorothea anuncie diálogo entre governo, empresas e trabalhador

Humberto Praderá